

MARCO DE CANAVEZES - CONVIDADOS

EXMO SENHOR

DR. MANUEL MOREIRA - PRESIDENTE DA

CAMARA MUNICIPAL DE MARCO DE CANAVEZES

SR. ANTÓNIO COUTINHO - PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MARCO DE CANAVEZES

SR. ANTÓNIO SANTANA - PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DO MARCO

SR. ABÍLIO ALVES DE MATOS RIBEIRO - PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CONSTANCE

SR. CORONEL TIROCINADO - FRANCISCO BENTO SOARES - EM REPRESENTAÇÃO DO CEME

SR. CAPITÃO DE MAR E GUERRA - RODRIGUES CAMPOS - EM REPRESENTAÇÃO DO CEMA

SR. TCOR FRANCISCO CORDEIRO - EM REPRESENTAÇÃO DO CEMFA

SR. MGEN JORGE ANDRADE - PRESIDENTE DO NÚCLEO DE MARCO DE CANAVEZES DA LIGA DOS COMBATENTES

SR. CORONEL GARRIDO AFONSO - COMANDANTE DO REGIMENTO DE TRANSMISSÕES

SR. CORONEL JARA FRANCO - REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DAS FORÇAS ARMADAS

SR. SAJ RUI MARTINHO DA SILVA - COMANDANTE DA GNR DE MARCO DE CANAVESES

SR. SUPERINTENDENTE CHEFE JOSÉ BARREIRA - VICE-PRESIDENTE DO NÚCLEO DO PORTO DA LIGA DOS COMBATENTES

SR. SMOR ANTÓNIO ARAÚJO - PRESIDENTE DO NÚCLEO DE PENAFIEL DA LIGA DOS COMBATENTES

SR. SCH CARDOSO - SECRETARIO DO NUCLEO DA LIXA DA LIGA DOS COMBATENTES

SR. ANTÓNIO TEIXEIRA CARNEIRO - SECRETARIO DO NÚCLEO DE VILA MEÃ DA LIGA DOS COMBATENTES

SR. JOSÉ OLIVEIRA -VOGAL DO NUCLEO DE MATOSINHOS DA LIGA DOS COMBATENTES

SR. ARLINDO - REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

DR. ANTÓNIO FERREIRA - PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MARCO DE CANAVESES

REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE MARCO DE CANAVESES

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

COMBATENTES E SEUS FAMILIARES

Com muito agrado e empenho pessoal, representando o Presidente da Liga dos Combatentes, participo neste XII Convívio dos Combatentes Marcoenses, momento de homenagem que a Associação dos Combatentes da Guerra do Ultramar e Núcleo da Liga dos Combatentes de Marco de Canavezes presta aos Marcoenses mortos na Guerra do Ultramar, envolvendo nele a Cidade que, carinhosamente, o acolhe e apoia.

Embora tenhamos celebrado na Batalha no pretérito dia 9 de Abril, a festividade nacionalmente reconhecida como **DIA DO COMBATENTE**, tal facto não retira a oportunidade de celebrar hoje a erimónia que recorda o Combatente Marcoense da Guerra do Ultramar e a **MULHER COMBATENTE** que o apoiou, desde a retaguarda até à linha da frente, Mulher que desde hoje é pertença integrante do monumento, homenageando assim o apoio e a dádiva dedicadas ao Homem em Luta. Esta **MULHER COMBATENTE** - esposa, mãe, irmã, madrinha de guerra ou companheira, foi e continua sendo o suporte moral do homem de armas, gerou nele e continua gerando, a sua força interior, alimentou a sua coragem e a sua capacidade de vencer o sofrimento, defendendo-o da descrença circunstancial e do cansaço, suavizando-lhe o receio, a angústia e o isolamento que o acompanharam no campo de batalha e na vida quotidiana que se lhe seguiu!

BEM HAJAS MULHER COMBATENTE!

ILUSTRES CONVIDADOS E INTERVENIENTES NESTA CERIMÓNIA.

ESTAMOS AQUI PARA CONVIVER, PARA REVIVER, PARA RECORDAR!

Não pretendemos evocar a glorificação da Nação.

Não vimos penetrar nos meandros da razão ou da culpa dos acontecimentos que fundamentam a construção deste Monumento!

Não vimos apresentar visões sociais da nossa História ou das diversas ópticas políticas ou militares que a escreveram,

Pretendemos - com justiça e simplicidade - trazer à Memória Coletiva o acto de nobreza que cada **COMBATENTE MARCOENSE** um dia assumiu e representa - esteja Vivo e entre nós, ou tenha Tombado e viva para sempre na nossa recordação.

Hoje, nesta cerimónia, uma vez mais sentimos necessidade de enaltecer o **HOMEM COMBATENTE**, como se nunca tal tivesse sido feito antes...como se fora a primeira vez!

Queremos Glorificar o **SOLDADO MARCOENSE... O SOLDADO** executor de Missões na convicção do cumprimento do dever assumido com Portugal,

O SOLDADO que, lutando ou morrendo pela Pátria, enriqueceu com a sua dádiva generosa a **BANDEIRA NACIONAL**,

O SOLDADO, Comandante ou Subordinado, que obedecendo a vontades que o ultrapassavam, deu de si o melhor que espiritual e fisicamente constituía a sua Vida, conduzindo-o à banalização do perigo e da morte, tornando-o penitente votado à sorte de lutar para sobreviver, vencendo agruras e medos, tratando por tu o perigo e enfrentando, a cada momento,

o seu desconhecido amanhã...

É este **COMBATENTE**, o **HOMEM** que cumpriu o que perante a sua **BANDEIRA** jurou defender, hipotecando a própria vida na prossecução da Segurança, Bem-Estar, Justiça e Liberdade dos povos, a quem esta Cerimónia de Homenagem **PRESTA TRIBUTO** e nós o testemunhamos, sentindo-a cada um a seu modo, revivendo individualmente momentos de outrora e orando ao Deus em que cada um acredita, agradecendo o poder viver desbravando o presente.

Não há forma de conhecer, respeitar ou celebrar a **HISTÓRIA DE PORTUGAL**, ignorando ou desvalorizando o papel que nessa História desempenharam os **COMBATENTES**.

Não ignoramos os **COMBATENTES** de **MARCO DE CANAVEZES** e empenhadamente valorizamos, respeitamos e recordamos, o seu gesto de **CIDADÃOS EM ARMAS**, que na flor da vida escreveram com dignidade páginas da história recente do nosso Portugal.

O Passado dos **COMBATENTES** é a memória de Portugal e nela se sustenta o seu presente!

O seu sacrifício, o seu sangue, a sua dor, o cumprimento das suas funções, a sua coragem, a capacidade para servir o País nos locais mais distantes, de se encontrar com os povos mais diferentes, de honrar a todo o tempo a nossa Bandeira, foi ontem e é hoje, desígnio de **CIDADÃOS** e, de entre eles, dos seus **CIDADÃOS ARMADOS!**

ESTA É A NOSSA MEMÓRIA, ESSA É A NOSSA, HISTÓRIA e nenhum traço conjuntural ou pouco respeitador, poderá apagar aquilo que

construímos com generosidade e que assumimos com o orgulho de sermos uma **NAÇÃO IMORTAL!**

Nesta Praça dos Combatentes, dedicada hoje ao, culto Militar e à **CONSERVAÇÃO DA MEMÓRIA**, reunimo-nos para continuarmos uma nova **MISSÃO**, a de dar testemunho aos vindouros e aos tempos futuros, que Portugal existe porque ao longo das gerações houve sempre portugueses que, **DIZENDO PRESENTE**, fizeram o que nós fizemos nos conflitos que atravessaram a nossa geração no Século XX.

Na nossa juventude, cada vez mais distante, Portugal foi-nos chamar onde cada um de nós estava - aos campos, aos escritórios, às fábricas, às escolas,

Pedi-nos que interrompêssemos os nossos sonhos, largássemos as nossas famílias e os nossos amigos, adiássemos casamentos, abandonássemos o mundo em que tínhamos nascido e crescido.

PORTUGAL PEDIU-NOS TUDO O QUE LHE PODIAMOS DAR... E NÓS DEMOS TUDO COM GENEROSIDADE, A NOSSA ENTREGA LEVOU-NOS A VIVER NOVAS EXPERIENCIAS E APRENDEMOS A COMBATER!

Estivemos em terras que antes nem sabíamos que existiam, em locais remotos onde provavelmente alguns de nós nunca mais voltarão.

FOMOS COMBATENTES, em condições tão difíceis e tão diferentes de tudo o que conhecíamos. Experimentámos a guerra, sofremos como se sofre na guerra, fizemos sacrifícios insuportáveis, testemunhámos coisas que ainda custa pensar nelas.

AO FIM DESTES ANOS TODOS, A VERDADE É QUE NÃO CONSEGUIMOS ESQUECER NADA E AINDA HOJE NOS REUNIMOS,

POR DIVERSAS FORMAS E QUASE RELIGIOSAMENTE, PARA RECORDAR...E VIVER CAMARADAGEM!

ALGUNS DE NÓS NÃO VOLTARAM.

Têm hoje o seu nome gravado, para a eternidade, em pedras austeras nos monumentos erigidos um pouco por todo o País, recordando os **COMBATENTES** da Guerra do Ultramar.

Perante o silêncio dos nomes gravados na pedra, talvez as futuras gerações tenham então um vislumbre de tudo aquilo que nós compreendemos tão bem e sentimos tão forte: **NÃO É EM VÃO QUE SE JURA DEFENDER PORTUGAL!**

DOS QUE VOLTARAM, TODOS VOLTAMOS DIFERENTES.

A vida, a nossa e a dos outros, ganhou uma dimensão nova e pensámos em coisas que quem nunca lá esteve se calhar não consegue pensar. Sentimo-nos mais preparados para reduzir à sua verdadeira dimensão, as futilidades de que a vida do dia a dia é frequentemente feita.

Partimos jovens, regressámos adultos e amadurecidos pelas experiências vividas, mas permanecemos ainda hoje como **COMBATENTES, COMBATENTES POR PORTUGAL. POR ISSO AQUI ESTAMOS!**

QUANDO REGRESSÁMOS, ESPANTAMO-NOS COM A INDIFERENÇA QUE NOS RODEOU.

Para os outros não éramos verdadeiramente **COMBATENTES**. Ninguém estava preparado para nos reconhecer esse estatuto que parecia até não ter significado. Tínhamos simplesmente, no entendimento de muitos "cumprido a tropa lá fora..."

Avançaram os tempos e hoje não nos envolve tão fortemente a indiferença dos governantes e da sociedade em geral.

Do Comandante Supremo das Forças Armadas emana um salutar estar e uma proatividade ao redor do Combatente, que em favor dele arrasta vários setores da vida nacional e as próprias Forças Armadas.

O COMBATENTE é hoje mais quisto, mais considerado e mais reconhecido, mas está longe de ser alvo do cuidadoso apoio social e de saúde que a sua idade de ouro reclama e tarda em ser governamentalmente considerada.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES, ILUSTRES CONVIDADOS,

OS COMBATENTES NÃO QUEREM NEM MERECEM SER VISTOS COMO VITIMAS.

Não querem ser vistos como um problema social.

Não são, nem querem ser, os sem-abrigo de uma sociedade nova, que já não tem lugar para velhas reminiscências de coisas que já não dizem quase nada a ninguém.

Os **COMBATENTES** cumpriram o seu dever, cumpriram o que juraram, mas gostam de sentir à sua volta o carinho e o reconhecimento dos cidadãos do seu País, em particular daqueles que o Governam e dos quais emanam hoje as ordens para cumprimento das novas Missões, Missões onde de novo se combate e morre ao Serviço de Portugal!

Os **COMBATENTES** são como os **MENINOS**, gostam de ser estimados e acarinhados na idade de ouro ...gostam de sentir reconhecimento à sua volta...gostam de ser cuidados e benquistos!

Hoje é dia de reverenciar **HOMENS SOLDADOS DO MARCO** que, de armas na mão, defenderam a terra dos nossos Pais nos cantos do mundo onde Portugal os levou, sem nada pedirem em troca pela sua abnegação, pela sua dádiva, pela juventude perturbada na sua quietude, fosse nas trincheiras ou nas matas, nos capins, nas picadas ou nas bolanhas, no espaço, no mar ou nos rios, regando com muito suor, lágrimas rebeldes e sorrisos de momento, os diversos trilhos percorridos até a Missão ser cumprida.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

Em momentos e lugares nobres como este, fala-se honra, sente-se orgulho, vive-se nobreza na salutar saudade da juventude doada a Portugal, não havendo aqui lugar a descrença nem a saudosismo entre Homens de Armas Marcoenses que defenderam a nossa Terra.

Estes serão sempre lugares e momentos onde "Portugal acontece", se prolonga e recorda os seus Filhos,

Onde Portugueses se encontram, evocando memórias e homenageando os que lutaram no Ultramar, Onde os Combatentes meditam e recordam, Onde a nossa Alma clama gratidão e respeito pelos que combateram e pelos que em razão da guerra Tombaram, mas permanecem vivos na nossa recordação.

Quando um **HOMEM DE ARMAS** cumpre a sua Missão, **OS SANTOS CHORAM MAS NÃO ACUSAM** e, resta-nos a nós, a prece silenciosa de agradecimento aos **COMBATENTES** de Marco de Canavezes pela sua dádiva a Portugal, plena de generosidade, de coragem e de altruísmo, tal e qual consta do Juramento de Bandeira que um dia consumaram na plenitude da Juventude!

TERMINO agradecendo a presença nesta cerimónia de todos Vós, reconhecendo que com a vossa participação afirmam plena sintonia de sentimentos para com os **COMBATENTES DO MARCO**, tributando-lhes o seu carinho e desvelada atenção, apoiando o Núcleo dos Combatentes de Marco de Canavezes na concretização da tarefa de os associar, representar e inserir no quotidiano da Cidade.

OBRIGADO COMBATENTES de MARCO DE CANAVEZES

DITOSA A PÁTRIA QUE TAIS FILHOS TEM.